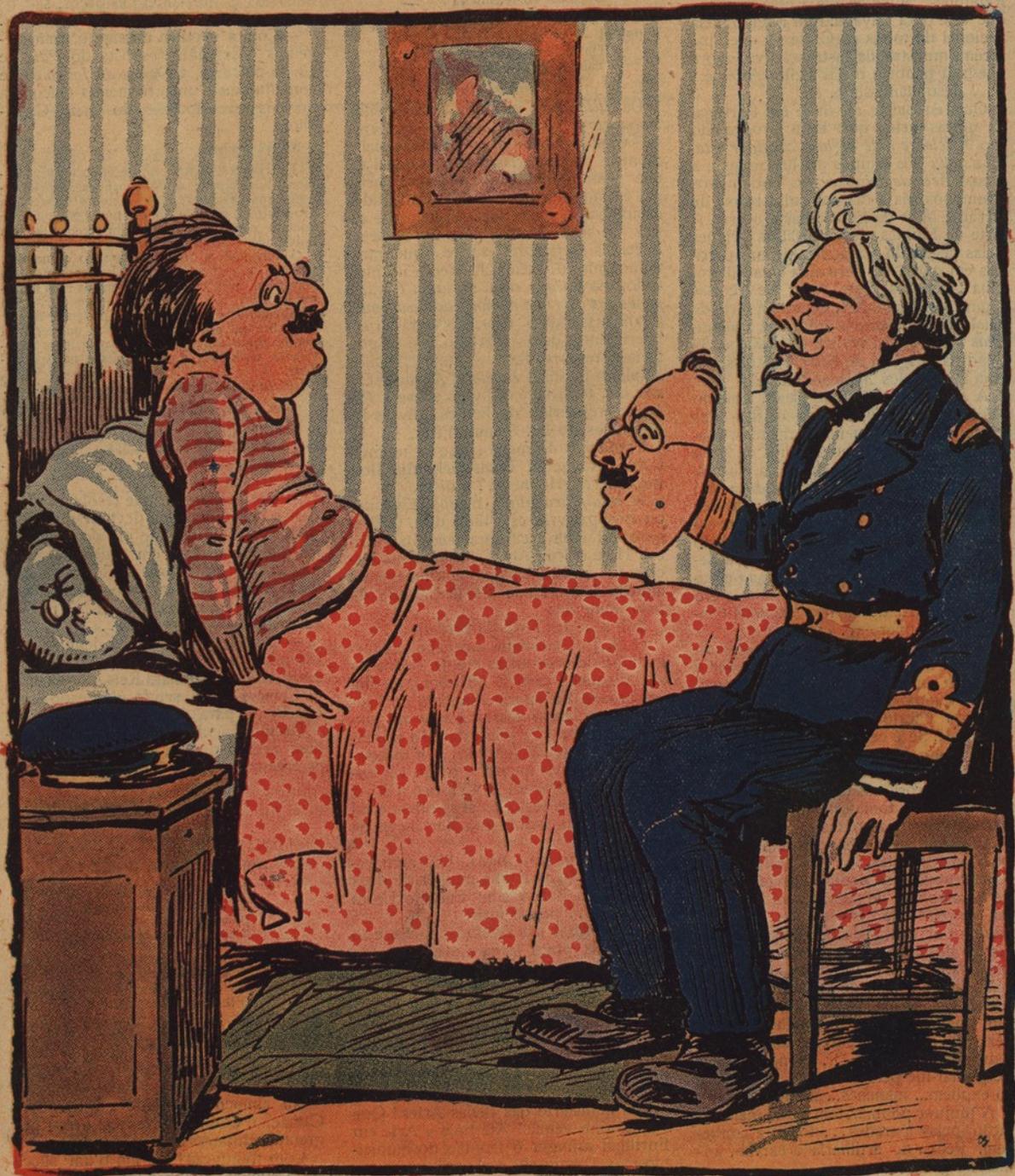
N.º 106 (3.º)—(228)—5.º ANNO Terça-feira, 19 de Novembro de 1912 Preço 20 Rs

emanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

A FITA DA RECONCILIAÇÃO

O dos trez contos:—Então? Apresentaste a lei?...

O da attracção:—Apresentei... e fiz a coisa tão bem que ninguem me conheceu...

...E BELLAS ARTES

Depois da morte do *dedicado amigo* de Portugal sr. Canalejas, o facto que mais perturbou a Luza Athenas esta semana, foi sem duvida a creação por uma maioria de paes da patria, d'um novo ministerio, que, necessario e urgente, tem como distico symbolico: *Instrucção e Bellas Artes.*

Que n'este paiz á beira-mar plantado, terra do carapau do gato, de fadistas e regateiras, onde o pão de cada dia é a desordem, o grosseirismo e a chulisse, filhas dilectas do analfabetismo, haja um ministro illustrado e selectico ganhando rendosamente, porque na terra dos cegos quem tem um olho é presidente da Republica, e se chame a esse ministro que vive para salvaguardar a ignorancia nacional de todos os C. de F. que aparecem, ministro da instrucção vá, agora que haja tambem o das Bellas Artes é... é... desopilantissimo.

Que eu saiba até hoje em Portugal as unicas artes que teem progredido são *A celebre arte de bem cavalgar a toda a sella* dos tempos pre-historicos e a actual *Arte de deitar cartas*, onde novos triumphos, dia a dia, colhem a bruxa de Arruda, M.me de Embrulhar e outras. A Arte de Montes dos Marialvas brigões e das pégas do Caraça cahiu nas corridas em que a D. Fernanda é cavalleiro, e ha tancredos pretos, etc., etc.; coisas dignas do Seculo XX. Quanto á Arte de Thalma, temos conversado! *Em manguinhas de ceroulas*, revista em 5 actos, 39 quadros, original de *Sempre os mesmos*, com musica dos *Monopolistas*.

A *arte* no palco não passa, quando muito, dos *maillots* das coristas, das gambias mais ou menos torneadas, aparecendo por vezes bocadinhos de ouro de litteratura no 3:047 da civica, que diz barbaridades para a educação do povo; ha aqui a alegar em defeza dos autores o elles quando no collegio terem aprendido sómente (alem de metterem o dedo no nariz) a cantar a Portugueza e a Sementeira. Por vezes aparece uma ou outra peçazinha com sabôr a francez e o resto é na Arte de Thalma Nacional consagrado á oppereta... viennense.

Quanto á pintura temos conversado tambem. De fama, de fama, o *Pintor* é a gloria mais genuinamente nacional, pintor que *pinta* a manta e *põe á brocha* o burgo pacato da Lisbia. Os quadros são raros. Se é certo que as meninas alfacinhas aos 15 annos já *pintam* regularmente, tambem é certo que não passam d'uns quadrosinhos de familia, papoulas que parecem tomates, ou violetas que parecem hervilhas roxas.

As *naturezas mortas* parecem vivas se bem que mortas... e á traição. Aos *pasteis* poucos se dedicam preferindo os de *bacalhau* ou de *nata*. O *nú* é em geral *despido* de encanto e não só *vestido* por causa da decencia como *revistido* dos tons e meios tons mais acres que ha. As *telas* são em geral de natureza tola e a falta de assumpto é manifesta. De 10 em 10 mil annos aparece um quadro fadista de Malhôa e lá de vez em quando aparece um Messias Salvadôr a fallar ao Dr. Bernardino e a perguntar-lhe pelos meninos. Os nóvos só expoem... manchas... sifiiticas.

A pintura popular tem a sua manifestação pelas paredes... todos a conhecem. Peças de artilharia a carvão, nomes de generaes etc.

Entrando com a *musica* pelo dominio das Bellas artes, declaramos desde já que mette *dó*.

Nós temos na musica um *sol*. Ha um outro maestro que de *si* para *si* se julgue uma culminancia mas... aqui para nós onde reside o seu valor de imposição? *Keil* fez a Portugueza que as philarmonicas agora desfazem. E afóra algumas composições rudimentares, a musica nacional resume-se ao acompanhamento guitarreiro de

> Se vires mulher purdida
> Não a trates cum desdem.

O genio nacional cultiva ás vezes para as mães emballarem meninos

> O' papão vae-te embora

Ou então n'uma linguagem incomprehensivel

> Oh! Balancé balancé
> Balancé da neve pura.

E de musica temos dito!

Da *litteratura* isso sim, annualmente, *Annuario Commercial* aparece: os livros de versos cahem ás montanhas pelas montras das livrarias (verdade que d'alli não passam) demonstrando que Portugal é ainda um paiz de vates cabelludos e piolhentos, pindericos e cheios de estro... e sêbo. Afora alguns livros de conhecidos escriptores, surge a quebrar a monotonia do seu lançamento no mercado, um *Bocage em Camisa* ou *O que o primo fez á prima na noite do casamento*. O almanack de *S. Cipriano* trará ao conhecimento dos cerebros o que se passa nas regiões ethereas, conhecimentos ampliados com o *Borda d'Agua*, *O Cunha* etc. Registam-se livros sobre a *Rotunda*, relatorios de heróes e livros indigestivos do Dr. Samuel Felix.

Traducções do melhor que ha no mercado extrangeiro, Texas Jack, Miss Boston, Sherloc-Holmes... e disse.

A *esculptura* ainda menos. Em duas ou tres palavras está tudo dito. O Bregáro foi uma escultura mais o Vertical. Hoje o Ruy Alves. Passa-se no Alecrim e o Eça apalpa continuamente aquella imoralidade de pedra que dá pelo nôme de:

Sob a nudez forte da verdade...

O D. José continua a cavallo, a Morgadinha de esperanças e o D. Pedro do alto d'aquelle castiçal do Rocio, medita em bronze, no enorme suplicio de Tantalo que o fazem passar, tendo alli junto dois lagos... e elle estar tão pôrco.

O José Estevão fundido... e mal pago ha bastantes annos, sorri ao ver entrar no parlamento o Celorico Gil; o Souza Martins fecha os seus olhos e estremece pelo fedôr que lhe chega da «Morgue».

Pela *architetura* nada. Um arco velho encimado por uma mulher de duas corôas, um Banco com Eusebio Leões á porta e... pouco mais.

E ao passar nas Avenidas nóvas e ao ver n'uma praça larga e magestosa, ao centro, quasi esmagado pelos predios que circundam, mesquinha e pequena uma estatua d'um marechal que aponta a estação do Sul e Sueste e os vapores de Cacilhas, nós não deixamos de julgar que aquella obra foi alli posta por uma gigante de pedra que se acócorou e expremeu!

Um ministerio das Bellas Artes! Que venha, que venha! Até hoje a Arte em Portugal attingiu o frontão do municipio mas chegou alli e... parou.

17-XI-912. FULANO DE TAL.

Cumpre-nos apresentar as nossas mais cordeaes felicitações ao valente e imparcial semanario *O Zé* e, em especial, ao seu talentoso e dedicado director, o nosso prezado amigo Estevão de Carvalho, por contar mais um anno de vida nas pugnas da imprensa, onde tem prestado assignalados serviços, mettendo a ridiculo as figuras antipaticas que tentam perverter, ainda mais, a nossa deseducada sociedade, e rendendo enthusiastica homenagem aos que praticam actos nobres e uteis.

Que o acolhimento do publico, que tem sido enorme, a avaliar pela importantissima tiragem do semanario, continue a recompensal-o de todos os seus honestos e prestantes esforços, são o nossos votos mais fervorosos e sinceros.

—Com a maxima satisfação, transcrevemos a seguinte resposta do *Paiz* de 13 do corrente, á *Dança da Lucta* e que constitue mais uma tremenda chicotada no miseravel focinho do Brito Camacho:

Mau e tolo

O sr. Brito Camacho, obedecendo aos seus instinctos de bipede estupidamente malfazejo, orneou uns dislates contra Antonio Cabreira, a proposito do grau de doutor honorario que este honesto e prestante trabalhador recebeu de uma universidade norte-americana.

O venenoso e reles politiqueiro esquece-se, porém, de que as suas graçolas insolentes não deprimem, pela mesma razão que os seus louvores tambem não enaltecem, tornando-se, além d'isso supinamente ridiculo por pretender alvejar uma obra que não comprehende e que está ha muitos annos, consagrada pelas principaes auctoridades nacionaes e estrangeiras, na especialidade.

Isto para elle, porém, são perolas a cevados...

—A *Dança da Lucta* atirava foguetes e bombas pelo facto do José Barbosa se ter matriculado lá em casa.

Desgraçado tubarão que te vão chucar todas as banhas!...

—Um hespanhol, que resolvera suicidar-se, entendeu que devia livrar a Republica Portugueza de um dos pezadellos que a ameaçava em Madrid. O facto é grave, porque pode suggerir a outro desesperado da vida o alivia-la tambem de qualquer pezadello de cá..., mil vezes peor do que aquelle!...

—O semanario *O Povo* denunciou o escandaloso favoritismo com que foi obsequeado o Camara Reis, por alcunha o Camara *Réz*, sendo nomeado sem concurso, para professor da Casa Pia.

Decididamente, os caciques do regimen preferem para os logares publicos as creaturas reles e imbecis!...

Bactriologista.

UMA BELLESA D'HOMEM

> Toda a mulher que me vê
> Diz que sou mesmo um amôr,
> De bellesa escultural;
> E não é nenhum favor...
>
> A's leitoras cá do *Zé*,
> Se fizerem muito empenho...
> Não tenho pejo em mostrar
> O bello corpo que tenho!

Zé pequeno.

SÁFA!

No almoço offerecido ao Sr. Brito Camacho, este senhor expoz o seu programma durante mais d'uma hora.

Com franqueza! No fim d'um succulento almoço, apanhar uma injecção daquelas deve sêr muito indigesto!

SAE EM NOVEMBRO O **ALMANACK D'O ZÉ**
PREÇO 100 RÉIS

Desde o tempo da D. Urraca este paiz tem sido um valha coito de manias. Umas beneficas, outras indifferentes e ainda outras prejudiciaes. E' a mania de agradar, é a de não agradar, é a mania de sêr-se bonito é a de não o sêr, é a mania da perseguição, é a de fazêr bem, é a de fasêr mal, emfim, são tantas que a humanidade chegou á conclusão de arranjar um magnifico adagio: *Cada burro tem sua mania.*

Pois tambem o sr. Machado Santos tem a sua! E' a mania da reconciliação!

Nós já conheciamos de gingeira a mania da amnistia que tão francamente se apoderou das circunvoluções cerebraes d'um tribuno... d'outros tempos.

Vimos o tempo que se perdeu a fallar d'essa ninharia, o espaço que se tirou á imprensa para se encher de lérias que só besundavam o coração e vimos, sobretudo, a paciencia alvoraçada de quantos as liam, não se convencendo.

Vimos e, com franqueza, não gostámos

Estavam respondendo criminosos politicos, cuja inepcia os levou á queda na ratoeira. Pois ainda os homens não tinham sido condemnados e já se fallava em amnistia!... Podia lá sêr uma coisa d'estas, perdoar-se a quem decerto reincidia?!

E a prova foi bem clara, com a historia das absolvições: individuos prêsos duas veses, outros que se safavam, deixando cartões de visita repletos de indecencias, etc.

Então para que vêm agora com a tal reconciliação? Para que? Para mostrarem bondade, bom coração, sentimentos de carinho, de ternura?

Ora adeus!

Poderão dizêr-nos que não ha perigo, porque a Hespanha já não *lhes* dá guarida. Sim, está bem! A gente bem sabe que Canalejas morreu, mas... que querem? somos dos que dizem: quem as faz paga-as!

E assim é que deve sêr!

O sr. Machado Santos, n'uma passagem do seu esqueletico projecto, diz:

«... são trancados todos os processos!

Qual trancados nem meio trancados!

Trancada, gostavamos nós de vêr uma coisa: a pensão do autôr de semelhante barbaridade!

*

Temos então o parlamento aberto! Sem duvida, tem-se feito........................

....

....

....

Três vêses nove vinte e sete, noves fóra... três mil trensentos e trinta e três reis diarios!

A. B.

Diz o *turco* do Calhariz que n'um muzeu russo, existe uma nota de banco, chineza, com a bonita edade de 3:700 annos, isto, é. as suas funcções economicas, exerceram-se 2:800 annos antes da éra do Nazareno ter corrido os vendilhões do templo, por não serem ainda conhecidos os tubarões.

Bonita edade a da tal nota, mas temos a certeza de que a commissão encarregada dos estudos geologicos das fundações da ponte sobre o Tejo, de Lisboa a Almada, hade deixar a perder de vista a tal nota dos celestes republicanos.

*

Que enormissima chuchadeira!

Elle é rei Fernando á janella do vagão; é rei Fernando a sorrir; é rei Fernando a pé; é rei Fernando a caburro; é o rei Fernando a cavallo n'uma cana; é o rei Fernando lá dentro; o rei Fernando lá fóra; o rei Fernando imperador; o rei Fernando propheta; o rei Fernando Bandarra, emfim, para alguns jornaes, o rei Fernando deu-lhes no *goto*, com tanta *gana*, que até parece que para ser rei, não basta simplesmente ser um pedaço d'asno, ou mesmo um asno inteiro.

Mas ainda *levam* (ou deixam?) mais longe e nogenta propaganda realista, com *emocionantes* reclamos ao Diadoque, como commandante do exercito grego; ao principe Danilo, da «Viuva Alegre», que disparou o primeiro tiro, contra os Turcos; do rei Pedro, que de *sucio* passou a socio na pilhagem feita aos Turcos, não tendo ainda fallado na magnifica cabelleira do rei Jorge da Grecia, talvez por saberem que é conhecido de Gingeira, o seu enorme *patriotismo* e o muito amor que elle tem (como todos) á lista civil e á administração estrangeira.

Pois o *Seculo* tem obrigação de saber (e sabe) que tudo quanto há de bom na Bulgaria, se deve (ou devem os Bulgaros) a Stambulof, e que Venizellos poude manobrar por detraz da cortina, devido ao grande dictador Slavo lhe ter preparado o jogo, que ainda está duvidozo o resultado final.

Será a administração *da grande informação* que não quer que se digam estas coisas?

O *Seculo* deve saber que os exercitos modernos são *commandados* pelo estado maior, o que habilita qualquer *bisborria* a enfeitar-se como pavão, quando, ás vezes, nem para gralha serve.

Não queremos com isto, condemnar o *genio*, e o rapido gclpe de vista dos *grandes homens*, mas afasta janota, que vamos engrinaldar qualquer *reinalgas* feito doutor em qualquer Universidade Cacilheira, que se atribua as victorias com tanta pressa, como se descartaria da responsabilidade das derrotas.

Entendido?

*

Bem prega frei Affonso — O Antonio faz-se alonso.

*

Porque será a rasão, qual será ella, porque os illustres e illustrados, além de ex mos membros da liga da defeza nacional, dizem ao povo que com 70 mil contos se póde assegurar a defeza nacional, quando bem sabem que tal quantia é a simples sexta parte da que se precisa, ou seja o panno da amostra, da fazenda a obter?

*

Todos os nossos homens grandes, fallam em *sacrificios* que o povo terá de fazer para defeza da terra e dignidade nacional, quando a verdade é que só é necessario boa politica, bom censo e patriotismo, para se obter tudo, tudo, notem bem, quanto seja mister.

Qual será o motivo de tanta mentira?

Abelha Mestra.

«Republica»

Vida politica: — Cantando em fanhosa voz de sereia embriagada, confessa a loira vestal... «que a Republica não é feira franca de vaidades» e mais abaixo «a quem o desvario do poder completamente domina e perverte.»

Ai! como elles agora estão! «Almas ambiciosas...»

«O Seculo»

Republica do Brazil: — Diz que «não ha paiz nenhum a quem devamos mais sinceros testemunhos de amor e de solidariedade.»

Ha um anno, nos *Grotescos*, disse eu coisa parecida, commemorando o anniversario da nação irmã.

Hoje, d'aqui, do canto da minha pobre secção eu saudo o Brazil e que a sua bandeira, traçada, enlaçada com a de Portugal seja o symbolo d'este amor e solidariedade.

«Supplemento do Seculo»

Semana comica: — Diz que a «Academia de Sciencias protestou contra o logar que o governo lhe destinou na commissão do centenario de Ceuta. O nosso Cabreira zangou-se immenso. Ao que parece a Academia não admitte que a colloquem depois do Asylo dos Velhos de Campolide e da artilharia manhosa do Campo de Sant'Anna. E com razão.»

Na opinião *auctorisada* e espirituosa de André Brun, Antonio Cabreira está escamadissimo porque collocaram a sua academia na retaguarda.

O engraçado porteiro da geral, porém, rejubila com a commissão do centenario, pois foi nomeado para dar *dianteiras*... na festa.

«O Espirro»

A Esquadrilha: — Falando no aeroplano do Colyseu, «Jupiter» aconselha «o Ministerio da Guerra a que empregue o dinheiro das subscripções n'estes apparelhos

Parecem-nos mais praticos que os taes aeroplanos que se estão arrecadando para vender como sucata...»

Pois o «Jupiter», logo na primeira noite, foi para o caixote, com desarranjo na móla; já vê o collega que isto de aeroplanos em Portugal... foi um ar que lhe deu, até nos circos.

Vinicio.

Fitas comicas

Carta ao talentoso André Brun

Senhor meu, que mais quereis
d'este velho Portugal,
a patria dos bachareis,
o paiz do amor natal,
de chulos e menestreis.

Onde a campina é um manto,
e a agua do Tejo um espelho,
em que o sol, brilhando tanto,
transforma, em formoso, o velho
torrão patrio e sacrosanto;

que tem prados e rosaes,
um Mondengo, onde a poesia,
à sombra dos salgueiraes,
canta a alma adoentia
de vastes sentimentaes;

Campinas na Golegã
cheias de relvas formosas.
Logo ao romper da manhã
parecem campos de rosas
sobre a alverca louçã.

Sois já, na terra do Gama,
Um porteiro da geral
Fe'ix pevide...de fama;
Migalhas na Capital
e varios contos da trama.

Sois André tal qual eu sou;
Brun na tropa...e na *pevide*
esse nome se occultou;
escutae que fala o Deed;
já que o povo se calou:

Vós, que de mestre afamado
possuis a bossa inteira,
que fosteis por Deus fadado,
e tendes na mioleira
muito conto alapardado,

e dizeis no *Supplemento*
o que á mente vos acode,
imitado ou vosso invento,
deixae crescer o bigode
sêde, ao menos um talento;

deixae de parte essa ronha
e ar vaidoso de emproado;
que esta patria não suponha,
ao ver um homem rapado,
um talento...sem vergonha.

André Deed.

Theatro Salão dos Anjos

Continua fazendo sucesso a linda revista de Zécôxo

ESTÁS ARMADO?

a engraçada opereta

AS BOTAS DE SAMUEL

todas as noites estreias de fitas com 1000 a 2000 metros.

CONSELHO

ÁS NEVROTICAS

Se amas, mulher, um poeta,
desculpa tu que te diga,
não passar d'uma cantiga
o estro com que te injecta!

Não acredites, pateta,
nas frases com que te instiga,
e com que vai, á formiga,
atingindo o fim, a méta!

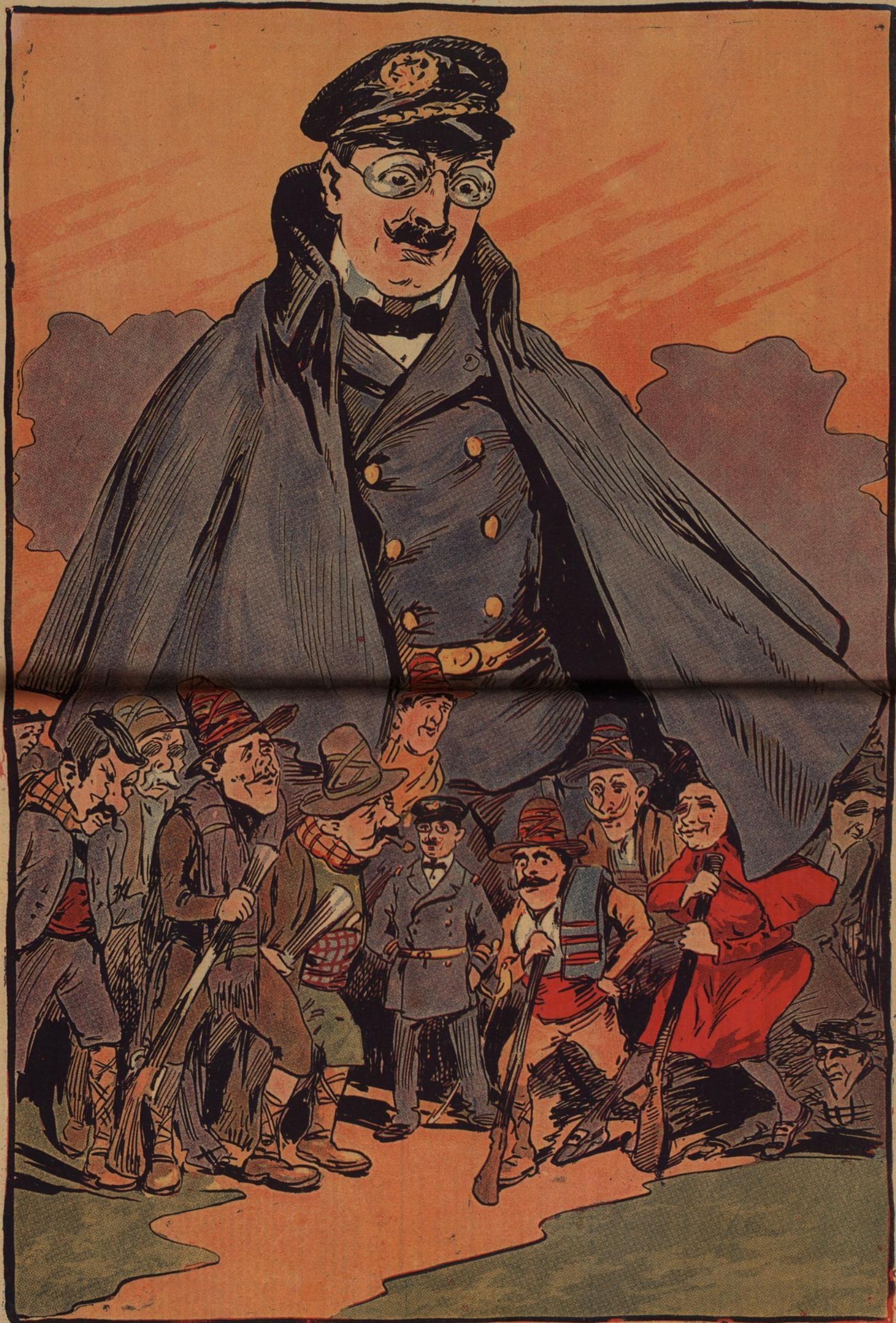
O que ele quer, o perverso,
é seguir o seu fadario
illudindo o Universo!

E, encobrindo o sudario,
quando ele te dá o verso...
quer que lhe dês o contrario! (*)

(*) A prosa.

K K. To.

SAE EM NOVEMBRO O ALMANACK D'O ZÉ
PREÇO 100 RÉIS

D'UMA CAJADÁDA...

Com a tal reconciliação elle consegue salvar-se do celebre golpe de Estado e amnistiar os camaradinhas bandoleiros ...

Canalejas

Morto a tiro, como se fôra um cão raivoso, ali ao voltar d'uma esquina. Elle, despreocupado, dirigia-se ao ministerio e a morte faz lhe frente.

Ergueu-se a paixão politica, a onda de sangue alastrou, dominadora, tremenda; o braço seguro, a pontarla firme, e o homem forte baqueou, cahiu para sempre, morto como o mais vil dos parias, a tiro como se mata um cão raivoso.

Era um ser odiado.

Em cada portuguez creára elle um inimigo, e o seu nome era murmurado com rancor.

Mas veiu a morte. O crime venceu o homem, o assassino inutilisou a féra, e com a morte quem não perdôa?

Abatem-se á beira da sepultura do nosso mais temivel adeversario todos os odios, esquecem-se todas as afrontas, olha-se com piedade o corpo que em breve vae descer á cóva, frio, inerte, varado pela bala homicida, e o coração confrange-se que, afinal a morte é redemptora para todos.

E que ha mais alem da morte?

E' tão bom perdoar!

Canalejas morreu. Portugal odiou esse homem n'um momento de tragico desespero, como um dos seus mais perigosos inimigos, quando o traidor, armado em hespanha com armas hespanholas, pretendia entrar, como invasor, n'este solo bemdito.

Mas, Canalejas morre, e com elle todo o seu passado, e Portugal esquece, Portugal foi sempre nobre, e ante a morte nada ha mais bello do que o esquecimento da afronta.

No espaço, infinitamente grande, da piedade, o coração portuguez nada mais quer.

E se no ar ainda se escuta o estralejar festivo... e canibalesco dos foguetes, como se a morte de homem podesse comparar-se a um arraial dos arredores, a bondade portugueza repudia esse gesto pyrotechnico e odioso de meia duzia de falsos e comprometedores... politicos, para só escutar o pranto de uma familia, que, embora glorificada com titulos de nobreza como recompensa á perda do esposo, chora todavía a perda do ente estremecido.

Maricas

Aquela gente de Hespanha, os nobres, o sangue azul, os ministros, a alta, deu provas pouco edificantes, comparadas com as suas celeberrimas farroncas, agora, pela morte de Canalejas.

Tudo desmaiou, tudo teve faniquitos, perderam os sentidos...

Ai filhos... crédo! Quando elles desmaiam com a morte de um homem...

Concurso de Violino

Dois numeros passaram sem que este concurso, que despertou desde o seu inicio um grande interesse, podesse proseguir; por falta de ocasião a primeira e falta de espaço a segunda.

Destinado a dois numeros, as respostas recebidas dão para maior obra. Assim, continuo.

Algumas respostas:

Em primeiro logar o Barbosa, e em... segundo o Flaviano Rodrigues. Thomaz de Lima está muito longe de qualquer dos dois.

Um violinista.

❖

Para mim os melhores são Barbosa e Flaviano. O 1.º terá mais technica, mas o segundo tem mais alma de artista.

Um frequentador do Olympia e Central.

❖

Voto no Cagiani e no Barbosa.

Não concordo que o primeiro seja mau. Está cançado. O segundo tem futuro. Mas o futuro d'elle não está no Central.

Julia D.

❖

O meu voto é para o Forsini!

O pobre artista, para maior infelicidade, toca de pé... para que a desafinação possa atribuir-se aos saltos... do arco. Oh! João Antonio! Quanta saudade do Central.

Cunha.

❖

O Freire do Central não faz reclame ao sextetto e faz bem.

Quando a fazenda é muito elogiada é porque é espiga. Por isso voto no Sr. Luiz Barbosa. Segundo, Flaviano.

Um porteiro.

❖

O Nandim de Carvalho pintou o salão da Trindade mas esqueceu mandar... retocar o Forsini! No entanto voto n'elle!

Violante

❖

Voto no Flaviano. Segundo Cagiani, e terceiro Forsini. Não conheço Luiz Barbosa.

Maria Luiza

❖

Hei-de contractar o Forsini para a minha troupe...

Hungara da Rua dos Condes.

❖

Como vão longas as respostas, continua no proximo numero.

Brevemente o apuro final!

Vinicio.

Pontas de fogo

Mayer Garção, o scintilante cronista das *Notas á Margem* do *Mundo*, escrevendo há dias sôbre a grave questão da defeza nacional, começava assim o seu artigo:

«Um dos escriptores mais espirituosos que regista a historia litteraria da França, Leon Gozlan, dizia uma vez, referindo se a não sei que catastrophe longinqua — um terremoto na America, um naufragio no Mar Negro, um incendio em Bangkok, uma epidemia na China — que todos lamentam muito os centenares de victimas que essas catastrophes produzem mas ninguem daria, para as evitar, o seu guarda-chuva. Tinha razão, na phrase caustica, o espirituoso novellista; e se, tratando-se de desgraças que affectam a humanidade, nos repugna o egoismo dos homens, envolta na capa d'uma hypocrisia que ainda mais o entenebrece, muito mais nos deverá repugnar esse egoismo quando se applica não só á humanidade em geral mas á propria patria, em que todos os homens devem considerar-se irmãos para a amar e camaradas para a defender.»

Efectivamente os homens são muito egoistas, la isso são... nega-lo é impossivel.

Mas o nosso país tambem é muito reinadio...

Oh senhores! Toda a gente sabe que estamos tão longe de ter um exercito bem armado e equipado, como estamos longe da China, por exemplo; que a nossa marinha de guerra é coisa que só possuimos... como pretexto para da Escola Naval sairem anualmente formosos oficiaes; e muitas outras coisas que seria ocioso enumerar.

Pois muito bem. Faz-se a campanha da defesa nacional, e o *Seculo* e *Mundo*, o Directorio republicano e os patriotas *enragés* começam a abrir subscrições, a pedinchar *massas* ao Zé esfomeado (que continua a pagar impostos e alcavalas) para a compra do armamento e mais material de guerra? Qual historia! Para a compra de aeroplanos!!!

E' por estas e outras que ninguem acredita nestas campanhas dos jornaes.

Ou se morre a rir como a Maria Rita, ou se não larga uma de xis, embora se trate da defeza da patria.

A imprensa anda muito mal orientada, infelizmente.

Se, por obra do demonio Gutenberg ressuscitasse, tornava a morrer com certesa... de desgosto por ver tão mal compreendida a sua extraordinaria obra.

Serêmos muito egoistas, amigo Mayer Garção, mas lá o guarda-chuva é que não largamos nem a pau. Faz-nos mais conta que um aeroplano.

*

Outro assunto:

A proposito dos *jovens turcos*, que muito *lambada* teem levado, — benza-os Deus! — relata o diario do França Borges:

«E' que os jovens turcos, *apesar da sua revolução libertadora e generosa, desuniram-se depois. quando mais necessaria era a união entre elles. E desunidos guerrearam-se, organizando muitos partidos, muitos gru pos. E emquanto se defendiam uns dos outros; os que foram contrarios ao regime proclamado em Salonica iam desacreditando a revolução que depôs Hamid, com o maximo aprazimento do estrangeiro.»*

Tal qual o que se está passando n'este jardim da Europa, á beira mar plantado.

A victoria do partido republicano foi o verdadeiro rastilho que fez explodir os odios e as malquerenças que já bastantes vezes haviam sido causa de discordias graves entre os homens de maior destaque do partido.

Surgiram as ambições, todos quizeram penacho: e agora, desunidos, os *jovens revolucionarios* guerream-se uns aos outros que nem que estivessem na Turquia!...

Emendem-se, unam-se, e tenham sempre presente... as barbas dos *jovens turcos* a arder...

Se ainda é tempo...

*

A *piedosa* «Nação» relatava um destes dias, nas simples palavras transcritas abaixo, o regimen a que estão sujeitos no forte da Trafaria os condenados por delicto politico:

«Como cama teem uma enxerga para dormirem e não lhes consentem o uso de lençoes, embora á sua custa:

Só pódem ser visitados durante meia hora nos domingos, e mesmo assim só ao palratorio pódem «avistar» quem os visita.

São obrigados a alimentar-se só com o rancho do presidio, não se lhes admittindo sequer que as familias cuidem da sua saude e da sua vida.

Aqui está como no regimen da Liberdade *e da* Fraternidade, *com L grande e F grande, são tratados os presos politicos da Republica!»*

Pois sim, lamentem-nos... Se eles fossem os vencedores já tinham cosido com herva dôce todos os republicanos...

E' preciso saber com quem se lida...

Manoel Chagas.

— Que o *canta-se* d'esta semana, vem mesmo muito *parrana.*

— Que não ha nada para cantar, e não me 'stou para ralar.

Ahcor.

Voou

Estavam vocês a dizêr que o hydroaeroplano do «Seculo» não voava... Vocês sempre são uns maldizentes!...

(Serviço especial dos nossos correspondentes)

MADRID, 19 — **Foi um tiro detraz da orelha. — Z.**

CONSTANTINOPLA, 19, a horas mortas. — **Quando todos os turcos tiverem morrido, deve, provavelmente, negociar-se a paz. — Z.**

SOFIA, 19. — **As linhas de Catal-dja são resistentes. São melhores que as de marca «Bispo». Z.**

LONDRES 19. — **Communicam do Rio de Janeiro ao Tanas que a influenza do sr. Bernardino Machado era uma «influenza cordeal. Z.**

Tuy 19. — **A Republica de Andorra está mobilisando o seu exercito para qualquer eventualidade. Z.**

ULTIMA HORA

PARIS 19. — **Corre, sob reservas, nos centros diplomaticos, o boato de que a Turquia, como ultimo esforço, pedirá ás potencias o auxilio da armada suissa. Z.**

SAE EM NOVEMBRO O **ALMANACK D'O ZE**
PREÇO 100 RÉIS

E PADRE E BASTA...

Musica e letra de Chacon Siciliani

Côro—*E' padre e Basta...*
Maldita casta!
Raça nefasta!
Ladrão do lar!
Este intrujão,
Gran velhacão,
Faz um massão,
A intrujar...

I

Voz—*Quando o padre entra no lar* } bis
Traz comsigo as maldições.
Só serve para empestar } bis
Generosos corações...

Côro—*E' padre e basta, etc.*

II

Voz—*Com apparencia bondosa* } bis
Enganam as gerações
E a humanidade babosa
Fia-se nos intrujões...

Côro—*E' padre e basta, etc.*

III

Voz—*Se deus é Omnipotente* } bis
E se elle é que pode tudo...
O padre no que diz mente } bis
E faz de Deus um entrudo...

Côro—*E' padre e basta, etc.*

IV

Voz—*Desde o nosso nascimento* } bis
Até á hora da morte
Tudo faz a pagamento... } bis
E' burro com muita sorte...

Côro—*E' padre e basta, etc.*

V

Voz—*Dinheiro, comida e cama* } bis
Sempre tem ao seu dispôr
Para elle e para a sua ama } bis
Tudo em nome do Senhor!

Côro—*E' padre e basta, etc.*

Lingua de palmo

Versos d'um maduro:

El-rei, é bôa pessôa,
A rainha anjo de amor,
Lavrador, principe amádo,
E o infante é uma flôr.

Quem o não conheceu que o comprásse!...

D'um jornal de ha annos:

Faleceu ontem na sua residencia o sr. Francisco da Silva, vitimádo pela tuberculóse. O finádo que contáva 3 annos deixou 17 filhos...

Morreu novinho mas sabia da... póda!

Do "Seculo"

Do Sr. Vulcano recebêmos um bilhête de teátro para entregarmos a um pobre nósso conhecido, o que fisémos.

Até já os «próvesinhos de cristo» vão de borla ao teátro!...

D'uma revista:

Como antigamente se vestia:
.. Duas calças forradas — 30 réis, e sendo de volta — 35 réis.

Sendo de «ida e volta»... os 35 da praxe!...

D'um livro de bruxêdo:

Oração para tirar quebrantos.
F... dois te deitaram e três te hão-de tirar, que são as três pessoas da Santissima Trindade...

Lá que isso é verdade, é.
Principalmente se o F... fôr do sexo feminino!...

Garinho.

HONRADINHOS

Com que então a Companhia Carris de Ferro tinha sete mil e tantos passes sem sello?!

Isso é que é honradez!

Mazellas Alfacinhas

VI

As meretrizes

Adeus ó sympathico!...

Quem é que não tem ouvido esta saudação entre as 10 e as 12 horas da noite? Quem é que ainda não foi abordado por essas semi-infelizes altas horas da noite? Ninguem certamente, pois que a fartura das desgraçadas da sorte e do espirito, que vagueiam por essas ruas de Lisboa, é tal, que impossivel se torna a algum ser masculino, esquivar-se a que lhe chamem sympathico...

E' imcomparavel o enorme exodo das Messalinas *que todos os dias apparecem em Lisboa.*

Creada que o filho do patrão tenha seduzido, passado 8 dias depois da escorregadella *já a vimos a passear pela Rua do Ouro, revirando os olhos e fazendo gestos* um pouco livres.

Mas... se ao menos essas se apresentassem mais decentemente vestidas, nós certamente as veriamos com mais prazer.

Mas algumas, (a maioria) coitadas, deixam muito a desejar com respeito ás farpelas. *Não confundir ainda assim, aquellas que se aprezentam mais mal vestidas com essas marmanjas de chaile e lenço, que ás vezes não trazem nem chaile, nem lenço, e que são a peor de todas as* mazellas alfacinhas,

Se alguem passar de noite pela porta da Jinjinha *do Rocio, lá as verá, nogentas, indecentes, contendo os tres peores inimigos da especie humana (segundo a sciencia cirurgica) o* alcool, *a* syphilis *e a* tubercolose.

Lá as vereis sempre bebedas, altercando com marujos já bebedos tambem; envolvendo-se por vezes tudo á pancada, mas serenando tudo momentos depois...

E... haverá ainda quem tenha coragem para falar um pouco em particular com estas reles Severas?

Deve haver pois que ellas bebem jinjinha e aguardente e para beberem estes venenos, precisam pagar...

Não seria melhor que a policia em logar de prender algumas meretrizes que apresentando-se mais decentemente, comettem o grande erro de estarem paradas, fizesse desapparecer da via publica antes essas vergonhosas caveiras cobertas de pele já sem côr, e que são a maior de todas as vergonhas?

Parece-me que sim...

Silvino.

THEATROS

Republica — Hoje representa-se a celebre peça «D. Cezar de Bazan», onde mais uma vez brilhará o talentoso actor Augusto Roza. Na proxima quinta-feira subirá á scena em 2.ª recita de assignatura «Sua filha».

Nacional — Continua em ensaios a nova peça de Julio Dantas «O Reposteiro verde».

Avenida — «A Familia Polaca», vae na proxima semana ceder o logar, á nova producção do auctor da «Viuva Alegre», «Um marido para tres mulheres».

Trindade — A companhia Taveira no seu regresso tem representado todas as noites, a lindissima opperetta «Eva», magistral trabalho da grande actriz Palmyra Bastos.

Apollo — «O Sonho Dourado», continua a chamar enorme concorrencia a este theatro, esgotando-se quasi todas as noites os bilhetes.

Gymnasio — «A menina do chocolate», explendida comedia, não mais sahirá do cartaz devido ao grande successo alcançado.

Colyseu dos Recreios — A companhia organisada pelo nosso querido amigo Antonio Santos, tem proporcionado ao nosso publico magnificos espectaculos, havendo successivas estreias, de fórma a tornar os ditos espectaculos sempre variadissimos.

Nas ultimas noites estrearam-se: «A troupe cyclista Buffalo» composta de 8 damas, mademoiselle Duneff e sr. Morgado celebres artistas olympicos e já se annunciam mais os seguintes numeros novos:

«Trombetas, os primeiros duettistas italianos», «a joven cançonetista Madon Anes», «os Machwell, «os Marnello-Marnitz», etc. Emfim Antonio Santos não descança um momento a fim de apresentar sempre novidades.

É o que falta

O programma politico do Brito Camacho é, na verdade muito completo.

Só falta uma cousa: *Lavar os pés todos os dias!*

SAE EM NOVEMBRO O **ALMANACK D'*O ZÉ***
PREÇO 100 RÉIS

VIVA A REPUBLICA BRAZILEIRA!

O Zé saúda o Povo irmão pelo aniversario da Republica e faz votos pelas suas prosperidades...